



design &amp; arquitetura

TRIEINAL DE ARQUITETURA DE LISBOA 2013

# Entre casas e cientistas

Será um evento interdisciplinar em que se conjugam os saberes de arquitetos, homens da ciência e artistas

Por **Catarina Vilar**

**ENTRE SETEMBRO DE 2012** e dezembro de 2014, e com o apoio da Caixa, a capital portuguesa será inundada de uma nova forma de encarar a arquitetura, que, segundo Beatrice Galilee, não se prende apenas com a construção de casas. Cientistas e artistas serão integrados no programa da Trienal de Arquitetura de Lisboa e a curadora geral do evento há muito que se prepara para o dia em que verá mais uma das suas apostas chegar aos olhos do público.

**Cx:** *Licenciou-se em Arquitetura, na Universidade de Bath, e em História da Arquitetura, na Bartlett School of Architecture. De onde remonta a paixão por esta disciplina?*

**Beatrice Galilee:** O meu pai é professor de matemática e de física, a minha mãe é artista e, também, autora publicada. Assim, desde nova, acho que tive as influências necessárias para ser arquiteta – por um lado, o rigor académico e científico, e uma consciência cultural, criativa e entusiasmo, por outro. O meu interesse em arquitetura sempre se baseou no entendimento de que esta significa mais do que apenas um processo de *design*, mas que tem um múltiplo significado, diversas interpretações e variados autores. Isto foi algo que me levou de vê-la como uma disciplina a tornar-me jornalista e a pensar e a escrever sobre arquitetura contemporânea.

**Cx:** *A Beatrice foi a vencedora de um concurso internacional levado a cabo pela Trienal de Arquitetura de Lisboa, que procurava um comissário geral para a sua terceira edição, em 2013. Qual foi a abordagem ou ponto de vista que a levou a ser a escolhida?*

**B.G.:** Havia trabalhado como curadora em duas bienais internacionais, na China e na Coreia, e tinha também dado início ao meu projeto, em Londres, por isso, senti que tinha uma ideia muito clara daquilo que queria

fazer como curadora geral. Como jornalista, visitei diversas bienais, por isso, estou alerta para os sucessos, erros e *clichés* dos outros eventos. A minha candidatura para criar a Trienal em Lisboa, num conceito que mostraria outras arquiteturas, foi motivada pelo desejo de criar este acontecimento, mais do que ganhar. Isso tornou-a muito convincente.

**Cx:** *O seu trabalho começou dois anos antes do início do evento. Como está a correr o processo de preparação?*

**B.G.:** Estamos a trabalhar muito... A equipa da curadoria está toda escolhida, estamos a trabalhar nas exposições e a colaborar de perto com a equipa de *design* gráfico para criar uma forte identidade. Já planeámos diversas publicações digitais prévias à Trienal para definir o tom e colocar cá fora algumas das nossas ideias mais complexas, que formam a base do conceito curatorial.

**Cx:** *Qual é o principal desafio desta Trienal?*

**B.G.:** Temos ideias fantásticas, assim como grandes, importantes e ambiciosos projetos e muitos indivíduos talentosos, apaixonados e dedicados na equipa. Temos o apoio da cidade, que nos está a ajudar em muitos aspetos, e dos meios de comunicação internacionais. Mas estamos a trabalhar em Portugal, num clima económico muito difícil, e precisamos de mais ajuda. Espero que consigamos encontrá-la!

**Cx:** *E qual é o seu principal objetivo?*

**B.G.:** Não quero criar um evento que reflita os sucessos anteriores dos arquitetos. Quero, sim, que a Trienal funcione de uma maneira diferente e que suporte os futuros sucessos de jovens arquitetos. O clima de produção nesta área está a mudar e os jovens profissionais – muitas vezes parte dos desempregados – devem adaptar a disciplina às novas circunstâncias e abrir os olhos a novas possibilidades. Ao exibir o trabalho de cientistas e futurologistas, bem como de artistas, coreógrafos, políticos e instituições civis, espero que se abra a discussão em torno da disciplina da arquitetura e que se perceba a ideia de que o arquiteto pode ser um praticante espacial e não, simplesmente, alguém que desenha casas ou escritórios para um cliente.

**Cx:** *De que forma a Trienal abre o debate não apenas a arquitetos, mas, também, a artistas, designers e cientistas?*

**B.G.:** Mesmo durante uma conferência, as discussões mais interessantes acontecem durante o *coffee break*, por isso, tenho consciência de que o impacto e o debate provavelmente ocorrem fora das paredes da exposição. No entanto, o que estamos a tentar fazer é apresentar uma tese forte, que possa ser compreendida nas três exposições, nas várias atividades públicas e nos eventos. Estamos a trabalhar ativamente com outras disciplinas. Uma exposição vai incluir o trabalho de cientistas de laboratório e o curador Liam Young trabalhará de perto com eles e alguns *designers* para desenvolver as suas



A TRIENAL DE 2013  
APRESENTA UMA  
NOVA ABORDAGEM  
DE ARQUITETURA



## Print

### COM A ARQUITETURA NA ALMA

**Não é a primeira vez que ocupa o cargo de curadora e este é um papel que lhe assenta bem.**

Beatrice Galilee vive em Londres, é crítica, escritora e professora de arquitetura. Nasceu em 1982 e possui um currículo de luxo, onde se inclui a função de curadora geral da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013, a decorrer entre setembro de 2012 e dezembro de 2014. Entre os diversos edifícios lisboetas, destaca aquele que serve de sede à Trienal, no Campo de Santa Clara, por ser a sua casa espiritual, emocional e profissional. Antes de se especializar em arquitetura, escreveu para revistas de moda e de música. Gosta de quebrar padrões e, assim, constrói uma obra de destaque. Entre as suas curadorias, já ocupou cargos de relevo, nomeadamente na revista *Icon*, como editora de arquitetura, e recebeu, em 2008, o prémio IBP Architectural Journalist of the Year Award.

ideias. Normalmente, demora mais de 20 anos para um produto ser desenvolvido dentro de um laboratório, até chegar ao grande público. Assim, trabalhando com esta investigação de ponta, damos uma plataforma à ciência que geralmente não se vê. Noutra exposição, vamos convidar artistas, atores, coreógrafos e encenadores para criarem atmosferas específicas. Também vamos oferecer pequenas

bolsas para serem aplicadas em equipas interdisciplinares.

**Cx:** *E de que forma esta Trienal promove a arquitetura portuguesa?*

**B.G.:** Devido à crise financeira e à elevada taxa de desemprego entre os jovens, tomámos uma decisão consciente de apoiar o trabalho de jovens arquitetos portugueses nesta edição. Haverá um programa de bolsas disponíveis para ideias de projetos cívicos, assim como a estreia do prémio Debut, que irá reconhecer o talento dos jovens arquitetos.

**Cx:** *Como pensam atrair não só profissionais, mas também outro público menos especializado?*

**B.G.:** As nossas exposições lidam com questões universais, que vão desde as políticas da cidade até ao seu futuro. Também estamos a desenhar experiências para que uma das exposições inclua um complexo com restaurante, bar e hotel e, possivelmente, uma piscina! Assim, estamos a estender ao domínio público, bem como a trabalhar em temas que são fundamentais à vida da cidade.

**Cx:** *O que podemos esperar entre setembro de 2012 e dezembro de 2014?*

**B.G.:** Vão ser surpreendidos sobre aquilo que a arquitetura pode ser. A forma de trabalhar em termos espaciais pode ser política e dinâmica, excitante e desafiante em termos de pensamento. Haverá locais muito especiais em Lisboa, palácios antigos e novos edifícios que acolherão eventos e exposições. Se quiser ver uma exposição sobre belas casas, luz e espaço, terá de esperar pela próxima edição da Trienal!

**Cx:** *Sente que a arquitetura encontrou uma nova linguagem no mundo contemporâneo?*

**B.G.:** Tem sido uma longa jornada desde o modernismo. O papel da arquitetura na sociedade tem sido em fluxo durante algum tempo, desde ser a maior das artes até se transformar numa profissão tão admirada como a de um médico. Eu acho que há uma desvalorização maciça e uma subutilização do arquiteto na sociedade de hoje, tanto causado pela profissão como pela falta de compreensão do público. A produção de arquitetura é possível sem um arquiteto. ✓